

FILETAS: AQUELE QUE SABE DO AMOR

ELISA COSTA B. DE CARVALHO - UERJ

Em *Dáfnis e Cloé*, um velho pastor, Filetas, desempenhará o papel de mestre numa matéria, muito especial, para os jovens protagonistas do romance de Longo. A temática do amor, que permeia toda a narrativa, encontra, nesse episódio específico, um momento singular, em que aquele que conhece as artimanhas do amor, Filetas, esclarece o que se passa com os jovens pastores, Dáfnis e Cloé, que, apesar de estarem apaixonados, ignoram a existência do Amor.

A proposta desta comunicação é a análise da figura do velho pastor Filetas, no entanto, faz-se necessário traçar um breve comentário à respeito do conteúdo do romance de Longo, *Dáfnis e Cloé*.

O romance de Longo, intitulado *Pastorais* ou *Dáfnis e Cloé*, é composto de um prólogo (uma espécie de resumo de tudo o que vai acontecer) e quatro livros, que conta a história de Dáfnis e Cloé, duas crianças abandonadas pelos pais e criadas por pastores, na ilha de Lesbos, e que, aos poucos, se apaixonam um pelo outro e finalmente se casam.

A obra é considerada um idílio bucólico em prosa (por isso o romance recebeu, de início, o nome *Pastorais*), adaptado dentro da estrutura do gênero romance grego, o que faz com que se distancie das características mais tradicionais desse gênero. Primeiro pelo fato do ambiente ser rústico e campesino, no qual se desenrola toda a trama, o que evidencia a estreita relação com a lírica de Teócrito, Safo e até mesmo Virgílio. E também por causa do aspecto lento e florido, e principalmente, pelo tom poético que é dado à narrativa.

Porém, o aspecto mais inovador dentro da obra de Longo é a sua extrema sensibilidade para com os argumentos, pois ele reduz ao máximo as dificuldades tradicionais do gênero que atrapalhavam os amantes - “as grandes aventuras” (viagens, raptos, desencontros, separações,...). A situação então é essencialmente estática, e Longo privilegia os temas relativos ao amor, à natureza, à religião e à música.

Na verdade, o que realmente interessa ao autor é descrever como a chama do amor se desenvolve nos dois protagonistas, começando pelos confusos e ingênuos sentimentos da infância até a plena maturidade sexual, através de uma análise psicológica penetrante e aprazível, o que não existe

nos outros romances, ou se existe é muito pobre e superficial.

Assim, o grande tema do romance será a exposição dos mistérios e do poder universal do amor, de maneira que, as grandes aventuras, tema central do gênero, ficam em um plano secundário.

A história de amor desses dois jovens é repleta de grandes aventuras, no entanto estas não são como nos outros romances gregos, onde os jovens amantes se deslocam o tempo todo até se reencontrarem novamente. As aventuras neste romance estão diretamente ligadas e influenciadas pela natureza, capaz de transformar uma simples e inocente amizade de criança em um grande amor.

Seguindo então o curso cíclico das estações do ano, os protagonistas passam por várias provas, várias transformações físicas e psicológicas, até estarem preparados e amadurecidos para juntos viverem um grande amor. Nota-se que, através dessas transformações, Longo estabelece um caráter educativo no romance, traçando de modo detalhado o processo de aprendizagem dos protagonistas, descrevendo o comportamento dos dois e a maneira como agem e reagem a essas transformações, partindo da infância até o amadurecimento sexual.

Deste modo, Longo vai criando o seu romance através de ciclos, os quais marcados pela sucessão das estações do ano, que à medida que vão passando, ou melhor, vão se fechando, geram um crescimento das personagens. Elas vão amadurecendo e aprendendo a grande lição: “O que é o amor?”.

“O que é o amor?”, este é o questionamento que permeia todo o romance e que gera uma confusão de sentimentos entre os jovens e inexperientes personagens, Dáfnis e Cloé, que desde o início são tocados pela flecha de Eros. No entanto, por serem jovens e imaturos, não sabem o que se passa em seus corações, já que o amor não possui definição, mas representa um conjunto de transformações envolvendo sensações, emoções, sofrimentos e descobertas.

Desta maneira, somente uma pessoa experiente, vivida e que já tenha passado por esse questionamento é quem poderia, não responder, mas transmitir através de sua experiência e sabedoria as sutilezas e mistérios da “arte” (τέκνη) do amor.

É então no segundo livro do romance, que Longo apresenta um novo personagem, um velho boiadeiro chamado Filetas, que na sua juventude se encantara por Amarílis, com quem se casou, e portanto experimentou

também as venturas e desventuras do amor. Eis então, o momento de aprender através da “teoria” aquilo que na “prática” os dois jovens já estavam sentindo.

A estação é o outono (ἡ στώρα). Tudo é alegria, fartura e abundância de frutos, principalmente a uva. A época era de colheita e todos trabalhavam em prol dos festejos de Dioniso.

A maneira como Longo descreve esta estação é bastante peculiar, pois consegue passar para o leitor o clima de euforia e expectativa das personagens com a chegada da estação, que simboliza a fraternidade no campo, já que havia pessoas de lugares vizinhos que vinham ajudar na colheita. É a consagração do deus do vinho Dionisio.

É neste exato momento que aparece o velho Filetas, que com sua sabedoria adquirida através das experiências vividas, vai exercer de maneira pura e simples, porém com grande eloquência, a função de iniciador dos dois jovens nos mistérios do amor. É por isso que o seu discurso terá um som sério e dignificante de um rústico mestre na arte do amor.

É interessante ressaltar que Longo possui um estilo bastante singular, pois procura valorizar a sua obra através de uma linguagem pura, simples e bastante simbólica, como podemos observar no próprio nome do personagem Filetas (Φιλήτας). Filetas, etimologicamente está ligado à raiz do verbo φιλέω que significa amar, mas também, tratar como amigo, ajudar, amar fraternalmente.

Vemos então que Longo não só cria seus personagens, mas os coloca em total harmonia e sintonia com todo aquele ambiente rústico e envolvente.

Assim, com sua simplicidade e experiência, o mestre e amigo Filetas conta a Dáfnis e à Cloé como conheceu Eros pela primeira vez. O velho pastor contou que o que viu em seu jardim foi uma epifania: um menino louro, travesso e inteiramente nu, e que de maneira alguma conseguia sequer tocá-lo, tal a sua ligeireza. Cansado, Filetas pede ao menino que pelo menos lhe desse um beijo.

Então, o menino deu gargalhadas e disse a Filetas que jamais lhe recusaria um beijo, pois ele desejava todos os beijos, e que não era uma criança, porém mais velho do que Cronos. Disse também que sempre esteve ao seu lado quando estava enamorado por Amarilis e que foi ele quem os uniu. E por fim, o menino disse a Filetas que naquele momento ele era pastor de Dáfnis e Cloé. Após Ter relatado esses fatos a Dáfnis e Cloé,

Filetas disse-lhe:

...E se não é em vão que fez crescer esses cabelos brancos nem tendo envelhecido adquirir pensamentos vãos, (é) ao Amor, ó crianças, que fostes consagrados e (é) o Amor que se ocupa de vós.(Livro II,6)

Assim, ao ouvirem o velho Filetas, Dáfnis e Cloé ficaram encantados e quiseram saber quem era então Eros.

“Ao escutarem uma lenda não um relato histórico ficaram extasiados e procuraram saber quem é então este Eros, qual dos dois: uma criança ou algum pássaro, e que poder (ele) tem? Novamente então, Filetas disse: “É um deus, ó crianças, este Eros (é) jovem, belo e alado. Por causa disso gosta da juventude e busca a beleza e encoraja as almas. 2- Nem Zeus é assim tão poderoso. Por um lado, reina sobre o Universo, por outro lado, reina sobre os astros e reina sobre os deuses seus semelhantes. Nem vocês (têm tanto poder) sobre suas cabras e suas ovelhas. 3- Todas as flores são obras de Eros, estas plantas aqui são suas criações. Graças a ele os rios correm e os ventos sopram. 4- Eu mesmo conheci um touro enamorado, e como se tivesse sido ferido por um moscardo, mugia. E um bode que amava uma cabra, e a seguia por todos os lugares. Eu mesmo (quando) era jovem amei Amarílis, e não me lembrava do alimento, nem levava à boca a bebida, nem pegava no sono. 5- Sofria minha alma, meu coração palpitava, meu corpo gelava. Gritava como se estivesse morto, (me) jogava no rio como se estivesse queimando. 6- Chamava Pã em socorro, pois ele mesmo esteve apaixonado por Pítis, agradecia a Eco ao chamar o nome de Amarílis depois de mim, quebrava as siringes, pois por um lado, atraía minhas vacas, por outro lado, não trazia Amarílis. 7- Pois contra Eros não há remédio, nem que se beba, nem que se coma, nem em se cantando o hino, senão um beijo, um abraço e se deitando juntos com os corpos nus.” (LivroII,1-7)

é desta forma então, que o mestre Filetas passa seus conhecimentos àqueles dois jovens, que até então desconheciam o poder de Eros. Daí por diante, os dois, agora conhecedores do deus do Amor, passam a entender que tudo aquilo que estavam sentindo, todas aquelas sensações, as quais não sabiam explicar, eram obras do deus do Amor, Eros, cujo poder era maior do que o de Zeus.

Neste parágrafo é necessário ressaltar a oposição colocada por Longo

entre “lenda” (μύθος) e “relato histórico (λόγος), este requer um raciocínio lógico e conseqüentemente um saber científico enquanto aquele é a história pura e simples sem ser científica e está diretamente ligado à cultura popular. Daí, Longo coloca-os em oposição, para enfatizar a questão de que naquele ambiente campesino, rústico e simples, as pessoas cultuavam os seus mitos e as suas lendas e a transformavam em deuses. E além do mais, quem conta o μῦθος é um velho pastor.

Vemos então, que Filetas não é apenas um velho pastor que revela os mistérios do amor a Dáfnis e à Cloé, ele é muito mais do que isso. Filetas é um mestre, aquele que detém o saber da experiência adquirida através da vida. Ele é o preceptor desses dois jovens inexperientes que não sabem o que é o Amor.

Filetas, assim como o velho e valoroso Nestor, simboliza a prudência, a experiência e a sabedoria, qualidades que só os que vivenciam os encantos e desencantos da vida podem transmitir às novas gerações.

BIBLIOGRAFIA

- BAKHTIN, Mikhail. Questões de Literatura e Estética: A Teoria do Romance. Tradução: Aurora Fornini Bernardini et alii. São Paulo, Editora Unesp, 1993, 3ª ed.
- BERT, Marisa. “Sulla interpretazione mistica del romanzo di Longo”. Studi Classici e Orientali XVI, 1967, 343-358. Pisa, Libreria Goliardica.
- FUSILLO, Massimo. Naissance du Roman. Tradução: Marielle Abrioux. Paris, Éditions du Seuil.
- HUNTER, R. L.. A Study of Daphnis & Chloe. Cambridge. Cambridge University Press, 1983.
- KONSTAN, David. Sexual Symmetry. Love in the Ancient Novel and Related Genres. Princeton, Princeton University Press, 1994.
- LONGUS. Pastorales (Daphnis et Chloé). Texto e Tradução: Jean-

René Vieilleford. Paris, Les Belles Lettres, 1987.

_____. *Dáfnis e Cloé*. Tradução: Denise Bottmann. Campinas, S.P., Pontes, 1990.

LUKÁCS, Georg. *La Théorie du roman*. Gallimard, 1995.

PERRY, Bem Edwin. *The Ancient Romances. A Literary Historical Account of Their Origins*. Berkeley and Los Angeles, University of California Press, 1967.

REARDON, B. P.. *The Form of Greek Romance*. Princeton, Princeton University Press, 1991.